



HISTORIA DA FAMILIA ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA 1930 – 2008



CADERNO PEDAGÓGICO

LONDRINA
2008



Estrutura Organizacional

**Governo do Estado do Paraná
Secretaria de Estado da Educação do Paraná
Núcleo Regional de Londrina
Universidade Estadual de Londrina
Programa de Desenvolvimento Educacional**

Autoria

Andréa Leite da Silva
(autora e organizadora)

Alberto Gawryszewski
(Orientador – PDE/ História/UEL)

Área de Atuação

História

LONDRINA
2008

Apresentação

Este caderno pedagógico é resultado do Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná, uma iniciativa inédita de retorno dos profissionais da educação aos estudos acadêmicos e possibilitou-nos retornar para uma experiência coletiva de aproximação entre prática e teoria com nossos pares. Neste programa de formação tivemos a oportunidade de elaborar um projeto de pesquisa e apresento este caderno pedagógico como um dos resultados deste trabalho. Este caderno, não deve ser interpretado como um manual, fechado em si mesmo, mas como um passo inicial de aprofundamento do tema proposto. Sua organização é pautada em pressupostos teórico-metodológicos historicizados, busca revelar algumas formas de abordagem sobre a elaboração de pesquisa da História da Família e da História Local junto aos alunos do ensino fundamental. O objetivo deste trabalho é resgatar a memória, valorizar e descobrir a própria história, possibilitando ao aluno, a aquisição de conhecimentos, de natureza histórica, e ampliação de outros campos do conhecimento para a formação geral do estudante e, conseqüentemente, contribuir para a formação de uma consciência cidadã, de natureza social. Recuperando a memória coletiva e a participação de seus sujeitos a partir da fotografia (álbuns de família ou caixas de fotografias), fazendo uma reflexão sobre o registro das memórias das pessoas e as narrativas produzidas a partir das fontes analisadas.

* Andréa Leite da Silva

* Graduada em História (UEL) e Especialista em Administração e Supervisão Escolar. Professora da Rede Municipal de Londrina e da Rede Estadual de Educação - História

TEXTO 1 – Investigando o perfil dos educandos e seus conhecimentos prévios.

Para iniciarmos a nossa pesquisa sobre o tema: **História da família através da fotografia (1930 – 2008)**, gostaríamos que os alunos aceitando participar deste projeto, nos forneçam alguns dados que serão importantes para o encaminhamento dos trabalhos.

Pesquisa do Perfil Discente (alunos)

PESQUISA – PERFIL DISCENTE	
Esta pesquisa tem como objetivo realizar o perfil dos alunos participantes do projeto de Pesquisa: História da família através da fotografia. Lembramos que suas respostas serão mantidas em sigilo e desde já agradecemos pela disposição em colaborar conosco.	
1) Nome: _____ idade: _____ série: _____	
2) Procedência: () Paraná () outro Estado () outro País Qual? _____	
3) Escolaridade: () sempre estudou em escola pública () já estudou em escola particular Onde? _____	
4) Quantas pessoas moram com você? () pai () mãe () irmãos/ irmãs. Quantos? _____ () primos/primas. Quantos? _____ () tios/tias. Quantos? _____ () avôs/avós. Quantos? _____ () outros Quais: _____ Total de pessoas na residência: _____	
5) Tipo de moradia: () casa () apartamento () sobrado	
6) Tipo de construção: () alvenaria () madeira	
7) Sua residência é: () própria () alugada () cedida	
8) Renda Familiar: () um salário mínimo () até 3 salários mínimos () de 4 a 6 salários mínimos () acima de 6 salários mínimos	
9) Escolaridade do seu pai: () não frequentou a escola () ensino médio incompleto () até a 4ª série () ensino médio completo () ensino fundamental incompleto () ensino superior incompleto () ensino fundamental completo (8ª série) () ensino superior completo	

10) Profissão do pai: _____ () trabalha atualmente () desempregado	
11) Escolaridade da sua mãe: () não frequentou a escola () ensino médio incompleto () até a 4ª série () ensino médio completo () ensino fundamental incompleto () ensino superior incompleto () ensino fundamental completo (8ª série) () ensino superior completo	
12) Profissão da mãe: _____ () trabalha atualmente () desempregada	
13) Você tem em sua casa: () televisão () geladeira () telefone () rádio () aparelho de som () DVD () computador () internet () vídeo () vídeo-game () microondas () telefone celular () automóvel	
14) Tipo de lazer que pratica com maior frequência: Dê notas de 0 a 5 conforme a sua preferência. () televisão () cinema () teatro () parque () shopping () museu () praticar esporte () sair com os amigos () ficar na rua () leitura () dançar () ouvir música	
15) Tipo de programa de televisão que você mais gosta. Dê notas de 0 a 5 conforme a sua preferência. () telejornais () novelas () filmes () programas de auditório () esportes () música () violência () política () religião () outros Qual? _____	
16) Você participa de algum grupo social? Dê notas de 0 a 5 conforme a sua preferência. () grupo musical () sociedade dos amigos do bairro () movimento estudantil () ONGs () pratica esportiva () grupo de igreja	
17) Religião () católico () evangélico () espírita () não tenho () outra _____	
18) Escreva em poucas palavras o que você pensa sobre sua família. _____ _____ _____ _____	

Investigando os conhecimentos prévios

O que são conhecimentos prévios?

São os **conhecimentos** que os **alunos** já dispõem e que **provêm** das mais variadas **experiências sociais, afetivas e cognitivas** a que estão expostas. Estes devem ser considerados pelo professor através de observações, entrevistas ou outras estratégias a fim de respeitar os níveis de desenvolvimento do grupo, sua faixa etária e experiências vividas. O objetivo é perceber o nível de conhecimento que cada aluno ou grupo tem sobre determinado conhecimento a fim de buscar alternativas para a ampliação deste e/ou transformação das hipóteses levantadas. (o que pensavam sobre um determinado assunto).

Na proposta de Pesquisa: História da família através da fotografia.(1930 – 2008). Consideramos importantes perguntar:

1) O que é família para você? Quais as características que você considera importante na família?

2) O que é Memória? Quais as formas de sua preservação?

3) O que é fotografia? Quais os momentos de sua vida e de sua família que você registra através da fotografia?_____

4) Sua família costuma registrar e guardar os documentos e momentos importantes de sua história? Como?_____

TEXTO 2 – Reflexões sobre a História e suas fontes.

1) Leia o texto: O estudo da História e os tipos de fonte.

2) Discuta e troque idéias com seus colegas sobre:

- A importância da história e suas fontes.

O estudo da História e os tipos de fontes históricas

Estudar **História** é descobrir e apropriar-se do resultado da ação dos homens ao longo do tempo, é perceber a **realidade concreta individual e coletiva**. Essa realidade forma o passado e este são experimentados no presente como algo a ser conhecido, entendido, explicado a fim de projetar a ação presente e futura. Todo ser humano, de uma forma ou de outra, lida com o passado para situar-se em seu espaço de identidade e no mundo em que vive.

O estudo da História pretende **investigar o passado através das fontes históricas** a fim de elaborar uma narrativa que apreenda, descreva e explique o passado. E a História, por ser científica, dialoga com os demais campos do saber, como a Literatura, a Filosofia, a Política, a Antropologia, a Sociologia, o Direito, a Economia, etc, e essas variáveis formas de abordagem pressupõe a necessidade de analisar variados tipos de fontes documentais como: fontes escritas, fontes orais, fontes-objeto, imagéticas, etc.

A reflexão sobre os tipos de **fontes históricas** nos ajuda verificar suas potencialidades para o **desenvolvimento de pesquisas** regionais e locais, e a perceber que a não se pode ter uma verdade absoluta em História.

Assim podemos descrever a tipologia das fontes, nas seguintes categorias:

- **Fontes escritas:** São aqueles que dizem respeito aos documentos escritos e abrangem as informações transmitidas sob a forma original, manuscrita e sob a forma de reprodução ou impressa, autobiografias, documentos jurídicos (leis, constituições, decretos), cartas, livros, poemas, romances, lendas e mitos, jornais, testamentos, discursos escritos, gráficos, etc;

- **Fontes iconográficas:** Estas abrangem a documentação visual, imagens, desenhos, vídeos, gravuras, caricaturas, programas de televisão, fotografias, etc;

- **Fontes orais:** São aquelas que se constituem por depoimentos e entrevistas de pessoas que trazem pistas para esclarecer dúvidas relativas a outros documentos ou para acrescentar

maiores informações sobre um determinado objeto de estudo, são gravações, músicas, programas de rádio, etc;

- **Fontes materiais ou fontes-objetos:** Estas abrangem todos os vestígios materiais que sobreviveram à ação do tempo, a exemplo de monumentos arquitetônicos de toda natureza, as ossadas humanas e de animais, vestuários, moedas, armas, esculturas, as produções de arte, etc.

Para o historiador e os estudantes de História é importante a verificação das fontes para assegurar a sua **autenticidade** e veracidade dos documentos, investigando elementos como: **autoria, datação**, elementos constituintes e local de **procedência**. Sobre essa base pode-se fazer a delimitações e propor metodologias para a sua **interpretação**.

3) Agora que você já conhece os tipos de fontes usadas em História, pesquise exemplos de fontes:

Fonte escrita	Fonte iconográfica (visual)	Fonte oral	Fonte material

3– História e Literatura:

A relação entre história e **literatura** está no centro do debate na atualidade a medida em que se compreende a literatura como **manifestação cultural**, portanto uma possibilidade de registro do movimento que realiza o homem na sua historicidade, seus anseios e visões do mundo, esta tem permitido o historiador assumi-la como **espaço de pesquisa**.

Pois segundo Mendonça (2003) mesmo que a produção da literatura não tenha um compromisso com a verdade dos fatos, construindo um mundo singular que se contrapõe ao mundo real, é inegável que, através dos textos literários e artísticos, a imaginação produz imagens, e o leitor no momento em que lê **recupera** tais **imagens**, e encontra uma outra forma de ler os acontecimentos constitutivos **da realidade** e que motiva a produção literária.

Para Lima (1969, p. 35), a **obra literária** “expressa uma visão articulada do **tempo**”, visão que oportuniza ao leitor “**entendimento crítico da realidade**. E quando dizemos crítico, pensamos em um ato que não se encerra em compreender, mas em atuar a partir dessa compreensão.” A literatura parece cumprir, assim, um importante papel, pois, enquanto diverte o leitor, proporciona-lhe caminhos que o levam ao auto-conhecimento necessário à sua formação como ser humano, à organização de sua personalidade. Pela potencialidade de transgressão que lhe é inerente, a obra literária permite ao leitor um trajeto de entendimento que, possivelmente, não alcançaria se fosse privado desse processo.

A historiadora Sandra Pesavento em seus diversos estudos sobre a história e da literatura revela que apesar da **História** e da **Literatura**, oferecerem papéis diversos na construção da identidade e ambas, se apresentam como **representações do mundo social**. E onde o historiador deve considerar o conceito de representação e incluir a literatura como mais uma **fonte histórica**. Para ela:

“A ficção não seria (...) o avesso do real, mas uma outra forma de captá-la, onde os limites da criação e da fantasia são mais amplos do que aqueles permitidos pelo historiador (...). Para o historiador a literatura continua a ser um documento ou fonte, mas o que há para ler nela é a representação que ela comporta(...) o que nela se resgata é a re-apresentação do mundo que comporta a forma narrativa.”
(Pesavento, 1995).

Lendo e aprendendo com o menino:

Livro: Guilherme Augusto Araújo Fernandes

“_ O que é memória? – perguntou Guilherme Augusto. Ele vivia fazendo perguntas.

_ É algo de que você se lembre – respondeu o pai.

Mas Guilherme Augusto queria saber mais; então, ele procurou a Sr^a. Silvano que tocava piano.

_ O que é memória? – perguntou.

_ Algo quente, meu filho, algo quente.

Ele procurou o Sr. Cervantes que lhe contava histórias arrepiantes.

_ O que é memória? Perguntou.

Algo bem antigo, meu caro, algo bem antigo.

Ele procurou o Sr. Valdemar que adorava remar.

_ O que é memória? – perguntou.

_ Algo que o faz chorar, meu menino, algo que o faz chorar.

Ele procurou a Sr^a. Mandala que andava com uma bengala.

_ O que é memória? – perguntou.

_ Algo que faz rir, meu querido, algo que faz rir.

Ele procurou o Sr. Possante que tinha voz de gigante.

_ O que é memória? – perguntou.

_ Algo que vale ouro, meu jovem, algo que vale ouro”.

Trecho do livro: Guilherme Augusto Araújo Fernandes

De Mem Fox com ilustração de Julie Vivas

Tradução de Gilda de Aquino. São Paulo. Brinque-Book, 1995.

Este é um livro de **literatura infanto-juvenil** que aborda de forma carinhosa e simples o tema **Memória**. E a partir da leitura do livro podemos trabalhar alguns elementos como: a idéia de **tempo** e de espaços que envolvem a **memória** e a temática da **história de vida** de cada **indivíduo** e de sua **família e comunidade**.

Com a leitura deste livro se procura despertar o **conhecimento sobre a investigação histórica** e caracterizar alguns conceitos históricos como: **Memória, Tempo, as mudanças e permanências na vida familiar, a relação entre o passado e o presente (o velho e o novo)**, etc.

Com essa história se pretende buscar a **valorização, a preservação e a socialização** de **histórias pessoais** junto ao grupo. E assim refletir sobre qual o lugar das memórias e das histórias de vida de cada um e de cada **família**.

Lançamos assim, alguns questionamentos como:

- 1) O que é memória para nós?

- 2) Como estão registradas as nossas memórias? E como podemos preservá-las?

- 3) Construa uma linha do tempo sobre a sua vida, suas lembranças e fatos mais importantes que ficaram na Memória.

Você pode usar imagens, recortes de revista, fotografias, desenhos para ilustrar a sua produção.

- 4) Em seguida, todos podem socializar o resultado dessa produção, ouvir os relatos, perceber os contextos e analisar os elementos comuns e também perceber as diferenças, percebendo e refletindo sobre as memórias envolvem elementos individuais e coletivos. Afinal fazem parte de um contexto histórico comum.

5) Após essa análise cite 3 pontos comuns e 3 pontos divergentes encontrados nos relatos da memória, da linha do tempo elaborados anteriormente.

Podem também ser desenvolvidas atividades como:

- Um museu do tempo da vovó: Em casa escolher uma caixa e selecionar alguns objetos antigos como: Broches, brincos, colares, gravata velha, relógios, retratos dos avós, objetos antigo do tempo de criança, etc.

- Elaboração de um álbum de fotos antigas: reúna as fotos da criança em idades diferentes. De bebê até a idade em que está hoje. Uma foto só de cada fase. Faça o mesmo com os irmãos, primos e tios. Faça também com as fotos dos pais e avós.

- Mudança de hábito nas relações: Formas de agir através do respeito pelos mais velhos, o uso dos cumprimentos e da boa educação na relação entre jovens e os mais velhos em locais públicos.

- Momento de memória: Realizar o resgate de narrativas históricas com as avós/avôs e partilhar conhecimentos e histórias de vida.

- Realizar também um questionário onde se pode entrevistar as avós/avôs para "descobrirmos" como eram as coisas no passado (vestuário, alimentação, moradia, organização familiar e social, etc.). Produzindo textos a partir dessas narrativas a partir das histórias gravadas e transcritas, a fim de posteriormente fazer a análise das semelhanças e diferenças entre os relatos.

Lendo e aprendendo com a menina Bel:

Livro: Bisa Bia Bisa Bel

Proponho a leitura deste livro: *Bia Bia Bisa Bel* – de Ana Maria Machado pois envolve a temática da pesquisa a qual me proponho: **História da Família através da fotografia.**

O livro faz um resgate das gerações da família através de fotografias, documentos, relatos e descobertas que envolvem o eu e o outro. E, portanto, sugerem aos alunos a investigação dos guardados e da busca do conhecimento sobre sua própria história.

Nesta atividade pretendemos motivar os alunos através do prazer da leitura a fazer uma investigação histórica e envolve-los na pesquisa.

Alguns apontamentos para o professor antes da leitura do livro com os alunos.

“ Brincando as crianças aprendem a viver, porque simulam situações em que poderão se encontrar como adultos. E é por meio da ficção que nós, adultos, exercitamos nossa capacidade de estruturar nossa experiência passada e presente.”

Umberto Eco

Comentários sobre a Obra: Bisa Bia Bisa Bel:

Segundo Perrotti (1983) “Explorando com talento recursos ficcionais que hoje domina com segurança, jogando habilmente com o nível de fantasia e o da realidade, encruzando realidades temporais diferentes, Ana Maria Machado - autora de *Bisa Bia Bisa Bel*, consegue investigar seu tempo e revelá-lo ao leitor”.

“Tal como a literatura, a história, enquanto representação do real, constrói seu discurso pelos caminhos do imaginário. No caso da história, o passado é “inventado”, os fatos são selecionados, a memória é criada, a história é fabricada, mas se trata de uma produção “autorizada”, circunscrita pelos dados, a passeidade (as fontes), a preocupação com a pesquisa documental e os critérios de cientificidade do método. Na narrativa literária, este componente de liberdade construtiva e de “vôo” de imaginação é mais amplo, podendo esquecer um pouco as condicionantes da “testagem” das fontes”. (LEENHARDT e PESAVENTO, 1998, p. 12-3).

Segundo Lottermann (2008) “a narrativa ficcional se “apropria” da realidade e a representa em seu interior – de forma ficcionalizada, mas sempre apontando para o referencial

representado – em duas obras da escritora Ana Maria Machado: *O mar nunca transborda* (1995) e *Bisa Bia Bisa Bel* (1990). Em ambas, Ana Maria Machado tematiza o resgate da memória individual e coletiva, tratando de reconstruir a imagem da formação da nação brasileira e seu passado recente sob o prisma feminino, enfatizando o papel social da mulher na consolidação da nação e construção da identidade nacional”.

Lottermann (2008) ainda verifica que “Na obra *Bisa Bia, Bisa Bel* (BBBB), Ana Maria Machado recupera dados da história, da memória nacional e da memória feminina através da menina Isabel que se tem acesso à memória da família e da recente história brasileira, num diálogo entre passado, presente e futuro em que os tempos se entrelaçam infinitamente. O passado chega através de uma fotografia que permite o diálogo da menina com a bisavó. Isabel inicia a narrativa de forma a conseguir a cumplicidade do leitor para com aquilo que pretende contar: um segredo”.

“Sabe? Vou lhe contar uma coisa que é segredo. Ninguém desconfia. É que Bisa Bia mora comigo. Ninguém sabe mesmo. Ninguém consegue ver. [...] Sabe por quê? É que Bisa Bia mora comigo, mas não é do meu lado de fora. Bisa Bia mora muito comigo mesmo. Ela mora dentro de mim. E até pouco tempo atrás, nem eu mesma sabia disso. Para falar a verdade, eu nem sabia que Bisa Bia existia”.(BBBB, p.5).

Na narrativa de *Bisa Bia Bisa Bel*, a voz de Bisa Bia permite a recuperação do passado e a comparação entre aquele tempo e o presente. Desta forma, ao conversar com a bisavó, Isabel fica conhecendo várias coisas sobre o passado: como eram as brincadeiras, as roupas, os utensílios domésticos; como era o comportamento das meninas, namoro e casamento; como se nomeavam vários objetos com palavras hoje em desuso. Porém, mais importante que isso, as conversas com Bisa Bia propiciam interessantes e importantes discussões sobre as mudanças no padrão do comportamento feminino e masculino, sobre as relações de trabalho e sobre a visão de mundo de um tempo que passou, mas que deixou marcas perceptíveis no tempo da bisneta.

Ana Maria Machado demonstra, de forma metafórica, como o passado é parte integrante do presente. A existência de Isabel se deve à existência de Bisa Bia, que por sua vez dependeu da existência de outrem, e assim sucessivamente. Essa cadeia genética e cultural forma um trançado no qual os tempos se misturam, se entrelaçam infinitamente”.

Propostas de trabalho após a leitura do livro: Bisa Bia Bisa Bel:

- 1) Apresentar aos alunos o título do livro aos alunos e com o auxílio da capa, instigue-os a antecipar um pouco o conteúdo da narrativa.
- 2) Leia o livro envolvendo os alunos na narrativa.
- 3) Estimule os alunos a levantar hipóteses sobre o desenrolar da história. Este livro pode ser contado em capítulos, assim podem ser lançadas algumas questões sobre as idéias e elementos que compõem o livro como:
 - Quais os tempos presentes na narrativa?
 - Qual a relação entre os elementos que constituem a narrativa?
 - Quais as transformações percebidas entre as gerações descritas na narrativa?
- 4) Estimule os alunos para atentar para as ilustrações de Mariana Newlands, procurando descobrir sua relação com o texto escrito.
- 5) Promova uma discussão sobre o tema: É difícil conviver com alguém mais velho?
 - Os alunos podem pesquisar com os mais velhos se para eles é difícil conviver com os mais novos.
- 6) Proponha que cada aluno traga a classe um retrato de seus bisavos, reservando um tempo para que haja a interação entre eles e a contemplação dos retratos.
 - Em seguida lance questionamentos sobre as impressões que os retratos trouxeram.
 - Quais as semelhanças e as diferenças entre os retratos dos bisavôs/bisavós coletados?
 - Quais as diferenças de aspectos entre uma fotografia antiga e as modernas fotografias digitais?
 - Quais elementos históricos são perceptíveis nas fotografias escolhidas? Quais as transformações? Que costumes, valores e elementos materiais estas fotografias apresentam?

7) Continuando o trabalho em casa:

- Proponha aos alunos que em casa, reúnam os retratos e fotografias de família e pesquisem um pouco sobre o tempo em que seus bisavôs/bisavós, avôs/ avós e os pais viveram e vivem. O que acontecia e acontece no Brasil? Quais os costumes, valores, formas de consumo e os bens materiais presentes?

- Obs:Neste trabalho estimule os alunos a reunir o máximo de informações possíveis, pesquisando em livros, Internet ou conversando com os parentes.

8) Peça aos alunos que faça uma pesquisa sobre as mudanças ocorridas na estrutura familiar, elaborando um texto sobre as transformações ocorridas na história da família brasileira (sua formações, relações, costumes, o papel da mulher, a participação e as relações de poder, etc)

9) Para finalizar peça aos alunos algo parecido com o que Vitor e a Profª Sonia (personagens do livro), propõem : Imaginar como será o mundo de seus netos e bisnetos, procurando fazer uma comparação entre os tempos: passado, presente e futuro.

- Os alunos deverão registrar as idéias em forma de uma narrativa a fim de socializar com os colegas.

TEXTO 4 – As fotografias como desencadeadoras da memória

Proponho neste momento pensar a fotografia como fonte na pesquisa histórica, trazendo discussões sobre a relação da imagem e a história, trazendo alguns apontamentos revelados nos trabalhos desenvolvidos por Mirian Moreira Leite, Boris Kossoy, Samain, Sutil e Mauad.

Ao longo da história as imagens sempre tiveram presentes como forma de expressão humana. Através do estudo das imagens podemos desvendar características, econômicas, sociais e culturais de um determinado grupo. As fotografias nos contam histórias, revelam costumes, práticas e histórias de vida, confundindo-se com a própria memória. E como diz Leite (2001), muitas vezes não nos recordamos do fatos, mas das imagens produzidas naquele momento.

As fotografias nos contam um mundo visível, nos faz buscar um sentido. Ao folhear um álbum de família, somos levados a reconstituir o percurso que levou a seleção daquelas fotos, levantando questionamentos sobre: o que se fotografou? O que está ausente nas imagens? Qual a posição dos sujeitos? Como eram as relações entre os fotografados?

Como podemos ver as fotografias são importantes instrumentos para contar e reconstituir a história e chegar ao que não está aparente requer a busca de conhecer um pouco mais sobre este objeto.

A fotografia é uma marca do real, mas não representa a realidade em sua totalidade, a fotografia é um meio para a reconstrução do passado. É um fragmento, um recorte no tempo e no espaço.

“Capturadas de forma descontínua e fragmentária, e agrupadas em álbuns de família, as fotografias se transformaram em fios condutores das memórias familiares. Representando, por vezes, o último elo com um tempo já distante, elas ajudam a articular passado e presente, recuperando vínculos entre sucessivas gerações. São as fotografias que possibilitam, em última instância, a continuidade visual do passado”.
(Sutil, 2008).

Segundo Leite (2001) A imagem deve ser considerada pelo historiador como um documento, avaliando a complexibilidade das mensagens a fim de tentar decifrar o que está além dos aspectos visíveis.

Kossoy (2002) se coloca dizendo “a imagem fotográfica tem múltiplas faces e realidades”. Onde a primeira face é o visível, o que se vê impresso, imóvel no documento. A

segunda realidade é o invisível, o que não podemos ver, mas podemos intuir, imaginar e reconstituir. Para isso devemos analisar o contexto que a imagem foi produzida e a história de vida dos sujeitos que a envolvem - quem retratou e quem foi retratado.

Mauad (2004) também propõe a análise do documento fotográfico sob a análise de 2 níveis de percepção: um interno e outro externo a superfície do texto visual.

Segundo a mesma autora “À competência do autor corresponde a do leitor, cuja exigência mínima é saber que uma fotografia é uma fotografia, ou seja, o suporte material de uma imagem. Na verdade é a competência de quem olha que fornece significados à imagem. Essa compreensão se dá a partir de regras culturais, que fornecem a garantia de que a leitura da imagem não se limite a um sujeito individual, mas que acima de tudo seja coletiva. A idéia de competência do leitor pressupõe que este mesmo leitor, na qualidade de destinatário da mensagem fotográfica, detenha uma série de saberes que envolvem outros textos sociais. A compreensão da imagem fotográfica, pelo leitor/destinatário, dá-se em dois níveis, a saber”:

- ” nível interno à superfície do texto visual, originado a partir das estruturas espaciais que constituem tal texto, de caráter não-verbal;”
- ” nível externo à superfície do texto visual, originado a partir de aproximações e inferências com outros textos da mesma época, inclusive de natureza verbal. Neste nível, podem-se descobrir temas conhecidos e inferir informações implícitas.”

“A interpretação e leitura de fotografias pressupõe a aplicação regras culturalmente aceitas como válidas e convencionalizadas na dinâmica social. Percepção e interpretação são faces de um mesmo processo: o da educação do olhar. Existem regras de leitura dos textos visuais que são compartilhadas pela comunidade de leitores. Tais regras não são geradas espontaneamente; na verdade, resultam de uma disputa pelo significado adequado às representações culturais. Portanto, se a cultura comunica, a ideologia estrutura a comunicação e a hegemonia social faz com que a imagem da classe dominante predomine, erigindo-se como modelo para as demais.

Segundo Mauad (1996) “a fotografia envolve veículos tradicionais como os álbuns de família, imagens digitalizadas que circulam o ambiente familiar a Internet, sendo estas fonte de informação a quem assuma o papel de leitor/destinatário. E na qualidade de texto, que pressupõe competências para sua produção e leitura, a fotografia deve ser concebida como uma mensagem que se organiza a partir de dois segmentos: expressão e conteúdo, envolvendo escolhas técnicas

e estéticas, tais como enquadramento, iluminação, definição da imagem, contraste, cor etc. Já o segundo é determinado pelo conjunto de pessoas, objetos, lugares e vivências que compõem a fotografia. Ambos os segmentos se correspondem no processo contínuo de produção de sentido na fotografia, sendo possível separá-los para fins de análise, mas compreendê-los somente como um todo integrado.”

Historicamente, segundo Mauad (1996) “a fotografia compõe, juntamente com outros tipos de texto de caráter verbal e não-verbal, a textualidade de uma determinada época. Tal idéia implica a noção de intertextualidade para a compreensão ampla das maneiras de ser e agir de um determinado contexto histórico: à medida que os textos históricos não são autônomos, necessitam de outros para sua interpretação.”

Para Mauad (1996) “a fotografia como fonte histórica deve ser composta por uma série extensa e homogênea no sentido de dar conta das semelhanças e diferenças próprias ao conjunto de imagens que se escolheu analisar”. Onde a sua análise pode ser organizada em função de temas como: o nascimento, a morte, a infância, o casamento, as festas, etc. Trazendo a produção de sentido social, entre as quais a família, o Estado, a imprensa e a publicidade, trazendo para a análise histórica da mensagem fotográfica a noção de espaço temporal / geográfico e também o espaço dos objetos (interiores, exteriores e pessoais), o espaço da figuração e o espaço das vivências, comportamentos e representações sociais.

Segundo Mauad (1996) do ponto de vista temporal, a imagem fotográfica permite a presentificação do passado, requer um caráter transdisciplinar, para o investimento de um sentido, um sentido diverso daquele dado pelos contemporâneos da imagem, mas próprio à problemática ser estudada, onde a competência daquele que analisa imagens do passado reside: no problema proposto e na construção do objeto de estudo, sendo necessário que as perguntas sejam feitas e assim sejam organizadas as possíveis respostas.

Assim propomos um exercício a ser feito de forma coletiva com a turma:

Exercício de percepção e análise da fotografia:

- O educador poderá selecionar ou propor a classe a seleção de uma ou mais fotos para a análise segundo o roteiro a seguir:



foto: Família Leite (arquivo particular da autora)

Obs: A ficha a seguir foi adaptada das informações coletadas no Curso de Extensão – LEDI/UEL/2008 – na aula do Professor **Paulo Alves**, intitulada: **Elementos técnicos de interpretação da fotografia** . Também foram utilizadas informações dos textos de **Mauad – Através da imagem: fotografia e história – interfaces.**(1996). E também através de sua Tese de Doutorado: **Sob o Signo da Imagem: a produção da fotografia e o controle dos códigos de representação social da classe dominante no Rio de Janeiro na Primeira Metade do Século XX.** (1990).

Fichas para análise da fotografia:

FICHA 1 – Elementos Técnicos:
<p>Titulo: _____ Nº _____</p>
<p>Dados sobre a fotografia :</p> <p>Local retratado: _____ Data: _____</p> <p>Fotografo: _____ () não identificado</p> <p>Fontes: (álbum de família, jornal, acervo público, etc)</p> <p>A fotografia é: () avulsa () parte de um acervo () particular () público</p> <p>Recursos técnicos: () foto posada () de estúdio () natural () ambiente aberto () ambiente fechado</p> <p>Tamanho da foto: _____</p> <p>Formato da foto: _____</p> <p>Enquadramento/ Sentido da foto:</p> <p>() horizontal () vertical () direita () esquerda () centralizada</p> <p>Nitidez:</p> <p>() boa () ruim</p> <p>Tipo de papel:</p> <p>() brilhante () fosco () boa conservação () mal conservado () colorida () sépia () preto e branco () bom contraste</p>

FICHA 2 – INDICADORES DE CONTEÚDO
<p>Titulo: _____ Nº _____</p>
<p>Dados da Imagem Fotográfica:</p> <p>Tema central: _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>Pessoas retratadas: (indicação dos fotografados)</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>Paisagem retratada ou figura fundo:</p> <p>() vida urbana () vida rural () ambiente aberto () ambiente fechado</p> <p>Descrição da Cena: (elementos de Referência)</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>Expressão das imagens:</p> <p>- Fisionomia das pessoas: _____</p> <p>_____</p> <p>- Postura das pessoas: _____</p> <p>_____</p> <p>- Disposição dos objetos: _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>

Elementos materiais:

-Indumentária: (estilo das roupas e acessórios)

- Objetos que compõem a cena: _____

- Contextualização Histórica: _____

- Há conexão entre o autor/fotógrafo e a cena representada?

() sim () não () talvez Porque?_____

- Há uma intencionalidade? Você supõe qual?

- A fotografia se refere a qual contexto social?

- Quais os elementos presentes na fotografia que revelam aspectos:

Culturais (valores/comportamentos/rituais de passagem, etc)	Políticos (relações de poder)	Econômicos (elementos materiais)

FICHA 3 - SÍNTESE	
<p> Título: _____ Nº _____ </p>	
<p>- Quais as idéias e mensagens significativas reveladas na fotografia?</p>	<hr/> <hr/>
<p>- Qual a visão de mundo ou valores presentes ou percebidos na fotografia?</p>	<hr/> <hr/>
<p>- Quais as principais elementos ou idéias que você considera que não foram revelados na foto, mas que suscitaram lembranças?</p>	<hr/> <hr/>
<p>- Quais os elementos históricos percebidos nas fotografias (semelhanças, diferenças, mudanças, permanências, causas, conseqüências, relações de dominação e insubordinação, etc)?</p>	<hr/> <hr/>
<p>- Para finalizar elabore uma narrativa a partir dos elementos coletados nas imagens através de sua análise bem como da oralidade dos membros da família desencadeada pelas fotografias ou por entrevistas.</p>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

TEXTO 5 – A história oral – dificuldades e possibilidades

Pretende-se também nesta pesquisa o emprego da metodologia da História Oral, com o emprego da Fotografia como detonadora de memória, e a partir de lembranças imagéticas captar relatos a fim de entrelaçar as informações coletadas com as famílias pesquisadas.

Pois segundo Shimidt e Cainelli (2004) é preciso que o aluno se veja como participante do processo histórico, através do registro de sua própria história e de seu grupo familiar, fazendo um dialogo entre o passado e o presente e uma reflexão de como podem atuar na realidade em que vivem.

E ainda segundo Shimidt e Cainelli (2004) “o registro da história do aluno possibilita o desenvolvimento de atitudes relacionadas com a identificação de fontes históricas e com a seleção de informações”.... “Nesse sentido, o registro da pluralidade de memórias sociais, culturais e populares possibilita a rejeição da chancela da memória nacional como memória coletiva única”.

E ao se propor a recuperação das fontes históricas ou elaboração dessas para a escrita da história da família, o trabalho com a história oral possibilitará uma metodologia de pesquisa de fontes orais, onde seja possível registrar a experiência vivida, o depoimento de um indivíduo ou de vários membros da coletividade.

E segundo Meihy (2007) existem três gêneros em história oral:

- História oral de vida: Tem como característica essencial a subjetividade, a independência de suportes probatórios, a descartabilidade de referência exata. A história oral de vida se caracteriza pela construção de narrativas que se inspiram em fatos, mas admitem fantasias, delírios, silêncios, omissões e distorções e das contradições naturais da fala. Não havendo um roteiro, mas sim a idéia de “entrevista livre”.

- História oral temática: Neste caso a existência de um foco central que justifica o ato da entrevista em um projeto, recorta e conduz a possíveis e maiores objetividades. Pressupõe a existência de um questionário que estabelecem critérios para a abordagem de temas. Mas não envolve apenas a entrevista mas, todo o enquadramento de etapas previstas no projeto de História oral temática.

- Tradição oral: É caracterizada pela observação, pelo trabalho com a memória coletiva e por isso não se encaixa no uso de entrevistas. A tradição oral depende de entendimento entre os fundamentos míticos, rituais e vida material de grupos. Pressupõe um trabalho aprofundado de observação onde às narrativas produzidas devem traduzir a prática expressa.

Segundo Shimidt e Cainelli (2004) são necessários alguns cuidados para o uso de história oral no Ensino de História tais como: o planejamento, a definição de objetivos, de estratégias e recursos disponíveis, a metodologia a ser empregada, que tipo de pesquisa bibliográfica se pretende,

qual o critério para a escolha do entrevistado e qual é o público-alvo, além da necessidade da elaboração de roteiros de entrevista bem como seus testes, como se dará o recolhimento dos dados, sua organização, análise e divulgação dos resultados da pesquisa.

Pretende-se através do recurso da história oral motivar os alunos a participar da investigação de seu grupo familiar e fortalecer os laços de identificação das tradições e valorização da história de vida do seu grupo familiar e da comunidade.

Proposta de atividade utilizando a história de vida das famílias:

- 1) Realizar junto com os alunos a elaboração de um roteiro básico para entrevista ou solicitar que cada um elabore individualmente.
- 2) As entrevistas podem ser gravadas e transcritas para análise a fim de se produzir documentos históricos para a comunidade.
- 3) Posteriormente os alunos juntamente com o professor poderão elaborar categorias para a comparação entre as semelhanças e diferenças entre os relatos coletados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Ronaldo Cardoso. **Representações sociais e a construção da consciência histórica**. (Dissertação de Mestrado em Educação pela FE/USP), São Paulo, 2006.

AMORIM, Alexandre Romulo Alves de. **As imagens e o ensino de História - uma proposta metodológica para o ensino de História**. Recife - 2001. Disponível em:
<http://www.ichs.ufop.br/perspectivas/anais/GT0301.htm> Acesso em : 20 out 2008.

BENJAMIM, W. “A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica”. In: **Obras Escolhidas I: Magia e técnica, arte e política – Ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1985a.

BITTENCOURT, Circe (org). **O saber histórico na sala de aula** - Coleção Repensando o ensino. São Paulo. Contexto, 1998.

CARVALHAL, Juliana Pinto. Maurice Halbwachs e a questão da Memória. **Revista Espaço Acadêmico** nº 56 jan/2006. ano V.
Disponível em:<http://www.espacoacademico.com.br/056/56carvalhal.htm> acesso em 02 jun 2008

COSTA, Tati Lourenço da. Palimpsestos fotográficos em uma narrativa da experiência migratória. In: **História, imagem e narrativa**. Nº 2, ano 3, set/out 2008. Disponível em:
<http://www.historiaimagem.com.br/edicao7setembro2008/palimpsestos.pdf> acesso : 11 nov 2008.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Ed. UNICAMP, 1999.

LEITE, Miriam Moreira. **Retratos de Família: leitura da fotografia histórica**. São Paulo: EDUSP, 2001.

LIMA, Luiz Costa. **Por que literatura**. Petrópolis: Vozes, 1969.

LOTTERMANN, Clarice. Navegando pelos mares da Memória. **Revista de Literatura, História e Memória – narrativas de extração histórica**. 4,nº4, 2008. Disponível em:

<http://e-revista.unioeste.br/index.php/rlhm/article/view/1220> Acesso dia 25 de nov. 2008

MACHADO, Ana Maria. **Bisa Bia, Bisa Bel**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1985.

MENDONÇA, Carlos Vinícius Costa de . Os desafios teóricos da História e a literatura. DESAFIOS In: **REVISTA HISTÓRIA HOJE**, SÃO PAULO, N 2, 2003.

PERROTTI, Edmir. **O Estado de São Paulo**. 5/02/1983.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Relação entre História e Literatura e representações das identidades urbanas no Brasil(século XIX e XX). In: **Revista anos 90**, Porto Alegre, nº 4, dezembro de 1995.

SAMAIN, Etienne. O que vem a ser portanto um olhar? In: ACHUTTI, Luis Eduardo R. **Fotoetnografia: um estudo da Antropologia Visual sobre cotidiano, lixo e trabalho**. Porto alegre: Tomo Editorial; Palmarinca, 1997. p.XVIII – XXI.

SAMARA, Eni de Mesquita “A História da Família no Brasil”. Família e Grupos de Convívio. **Revista Brasileira de História** . 17, São Paulo, ANPUH/Marco Zero, setembro de 1988, fevereiro de 1989.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

SUTIL, , Marcelo Saldanha.Baracho, GONÇALVES, Maria Luiza . Fotos de estúdio: imagens construídas. **Rede da memória virtual brasileira**. Disponível em: <http://catalogos.bn.br/redememoria/fotosdeestudio.html> Acesso dia 12 maio 2008.

ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.